



Inovação no semiárido do Rio Grande do Norte: agroecologia no projeto Dom Helder Câmara

Innovation in the semi-arid region of Rio Grande do Norte: agroecology in the Dom Helder Câmara Project

LASSMANN, Eric T.¹; AVILA, Mário L.²

¹ PPG-MADER, Universidade de Brasília, ericlassmann@gmail.com; ² Universidade de Brasília, unbavila@gmail.com

Eixo temático: Políticas públicas e Agroecologia

Resumo: A agroecologia tem um grande potencial para gerar inovações e mudança na qualidade de vida dos agricultores do semiárido brasileiro e ao mesmo tempo gerar impactos positivos na sociedade e na conservação dos recursos naturais. Através do programa de Assistência técnica e extensão rural (Ater) Dom Helder Câmara (PDHC), foi feita uma pesquisa com 428 famílias do semiárido do estado do Rio Grande do Norte com o intuito de identificar o conhecimento dos agricultores em relação a agroecologia e suas práticas, as tentativas de inovação no seu modelo produtivo e os principais agentes de apoio a mudança.

Palavras-chave: Assistência técnica; práticas agroecológicas; Políticas públicas; Extensão rural.

Keywords: Technical assistance; Agroecological practices; Public policy; Rural extension.

Introdução

Tanto em políticas públicas, como em ações produtivas ou enquanto movimento social, a agroecologia tem demonstrado potencial inovador seja pela sua capacidade de resiliência, seja pelo alcance de suas ações ou ainda devido ao quadro de arranjos favoráveis em dinâmicas sociais e participativas que ela proporciona.

Do ponto de vista técnico, a agroecologia surgiu como um modelo de produção no campo que utiliza os princípios ecológicos básicos sobre como estudar, projetar e manejar agrossistemas que sejam produtivos e ao mesmo tempo conservem os recursos naturais, sendo ainda culturalmente adaptados, social e economicamente viáveis (ALTIERI, 2012).

No rural brasileiro, nos anos 2000, surgiram os primeiros programas agroecológicos criados pelo Governo Federal, antes mesmo da existência da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) que data de 2012. O Programa Dom Helder Câmara (PDHC) em sua primeira fase (2003-2015) adotou a perspectiva agroecológica e territorial para pensar o desenvolvimento e a superação da pobreza, fome e miséria em diferentes localidades no nordeste brasileiro. O estado do Rio Grande do Norte teve mais de duas mil famílias beneficiadas pelo projeto.

Nesta perspectiva, este trabalho considera que não são as inovações de alta intensidade tecnológica os processos predominantes, mas sim, as mudanças



incrementais e com grau de novidade restrito a um novo contexto de aplicação ou a utilização de algo novo no âmbito da unidade familiar. São as inovações de baixa intensidade tecnológica, alterações simples, mas que possuem grande potencial inclusivo e facilitador do desenvolvimento (MELO et al., 2018).

Conforme esclarecem Oliveira et al. (2018) em estudo sobre a inovação na agricultura familiar do semiárido brasileiro, no processo de inovação para esses atores a intensidade ou complexidade técnica não é um determinante de sucesso. Isto porque a inovação repousa sobre uma série de fatores de caráter socioeconômicos, em que a técnica representa mais uma variável entre tantas outras.

Por sua vez, tratando das demandas inovativas de agricultores pobres, Weid e Altieri (2002) apontam que as inovações devem poupar insumo e reduzir custos; diminuir riscos; expandir-se para as terras frágeis ou marginalmente cultiváveis; ser congruentes com os sistemas agrícolas das comunidades; melhorar a alimentação, a saúde e o meio ambiente. Para os autores, é preciso que as novas tecnologias sejam baseadas em conhecimentos locais ou em sua racionalidade; economicamente viáveis, acessíveis e baseadas em recurso locais; ambientalmente sustentáveis, sociais e culturalmente sensíveis; adversas a riscos, adaptadas às circunstâncias do agricultor e voltadas para o aumento da produtividade e da estabilidade da unidade agrícola.

As diretrizes da inovação para a pobreza rural, portanto, devem focar na participação, na inclusão social, na sustentabilidade da produção e no fortalecimento das organizações. Além disso, essa abordagem deve considerar o estabelecimento de estratégias visando o protagonismo dos agricultores familiares, a colaboração intersetorial e o estabelecimento de parcerias e a mobilização de diferentes organizações.

Este texto tem por objetivo, portanto, discutir e analisar aspectos percebidos pelos agricultores familiares do estado do Rio Grande do Norte, referentes às práticas agroecológicas e inovações experimentadas em seu processo produtivo durante o Projeto Dom Helder. A pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento de informações realizadas na região durante os meses de junho a agosto de 2018 e com apoio de documentos e materiais do PDHC.

Metodologia

Com o intuito de identificar as características dos agricultores potiguares e a abertura destes para a agroecologia e inovações afins, foi aplicado um questionário com 428 famílias em 65 municípios do semiárido do estado do Rio Grande do Norte. A pesquisa foi realizada pela equipe do Projeto Monitora¹, executado pela Universidade de

¹ O Projeto Monitora é uma cooperação técnico-científica e institucional entre a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD) e a Fundação Universidade de Brasília (FUB), por meio do Centro de Gestão e Inovação na Agricultura Familiar (CEGAFI) da Faculdade UnB



Brasília em parceria com a Secretaria de Agricultura Familiar (SAF) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

A região semiárida do Brasil abrange 1,03 milhão de km² e 1.262 municípios em dez estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Segundo metodologia utilizada pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), para ser considerado integrante da região o município precisa atender a pelo menos um destes três critérios: percentual diário de déficit hídrico igual ou superior a 60%; índice de aridez de Thornthwaite (classifica as regiões como áridas, semiáridas e subúmidas secas) igual ou superior a 0,5 e pluviometrias média igual ou inferior a 800 mm/ano.

Resultados e Discussão

O estudo procurou compreender a percepção dos agricultores familiares do estado do Rio Grande do Norte em relação a temas essenciais ligados a agroecologia e inovação.

Ao analisar os dados, foi possível obter informações sobre as principais práticas realizadas na propriedade, quais mudanças produtivas aconteceram nos últimos anos, quais os principais motivos de desistência e fracasso ao tentar gerar mudanças no processo produtivo, quem são os principais agentes de apoio a inovações e qual o conhecimento dos entrevistados sobre agroecologia.

Apesar do desconhecimento do termo (67,9% não conhecem a expressão agroecologia) (Tabela 1), mais de 88% dos agricultores consideram importante a conservação dos recursos naturais na sua propriedade e também que as práticas agroecológicas trazem benefícios ambientais e econômicos. Demonstrando que existe um interesse de atuação junto a este público, difundindo não apenas conceitos, mas trabalhando as práticas agroecológicas.

Pergunta	Estado	Famílias de agricultores			
		Não	(%)	Sim	(%)
Conhece o termo Agroecologia?	RN	291	67.99	137	32.01
Considera importante a conservação dos recursos naturais da sua propriedade?	RN	4	0.94	423	99.06
Acredita que as práticas agroecológicas trazem benefícios ambientais e econômicos?	RN	50	11.74	376	88.26

Planaltina. Entre seus objetivos encontra-se: monitorar, avaliar e dar suporte à coordenação das políticas públicas de assistência técnica e extensão rural, comercialização, fomento produtivo individual e fomento produtivo coletivo no escopo da segunda fase do Projeto Dom Helder Câmara.



Tabela 1. Conhecimento do termo agroecologia e percepção das famílias em relação à conservação dos recursos naturais e benefícios das práticas agroecológicas no estado do Rio Grande do Norte (RN).

Quanto às práticas produtivas, o plantio consorciado e a adubação orgânica são as principais práticas agroecológicas realizadas nas propriedades das famílias entrevistadas (75.5% e 22.2%, respectivamente) (Tabela 2). A agroecologia aparece como prática utilizada no relato de apenas 3% das famílias, o que confirma a falta de conhecimento das famílias sobre o tema. Sendo assim, mesmo sem saber, a maioria dos agricultores já utiliza práticas agroecológicas. Também se destacou que quase 30% dos entrevistados fazem o plantio em monocultura e produção extensiva, resultado da produção de alguns tipos de grãos, frutas e criação bovina.

Práticas	Rio Grande do Norte	
	Nº Famílias	%
Plantio consorciado	323	75.5
Adubação orgânica	95	22.2
Agroecologia	13	3.0
Plantio em monocultura	116	27.1
Adubação química	17	4.0
Irrigação	24	5.6
Produção extensiva	133	31.1
Cobertura de solo	9	2.1
Produção intensiva	14	3.3
Outros	6	1.4

Tabela 2. Principais práticas utilizadas na produção atual.

Através dos dados coletados, constatou-se que mais de 90% das famílias entrevistadas demonstram interesse em melhorar ou mudar sua atividade produtiva, mas acabam desistindo ou fracassando em suas tentativas por dificuldade financeira ou falta de conhecimento técnico. Menos de 20% das famílias entrevistadas conseguiram implementar alguma mudança ou inovação no processo produtivo e de pós-produção, e a maioria delas contou com o apoio das organizações não governamentais. Os órgãos de assistência técnica municipais e estaduais estão presentes em mais de 90% das propriedades entrevistadas, mas não demonstram ter participação ativa nas mudanças das condições produtivas dos agricultores do semiárido do Rio Grande do Norte.

A partir dessas informações, é possível questionar qual está sendo o papel das empresas de assistência técnica e extensão rural (ATER) dos municípios e estados, na prática dos agricultores. Outro ponto a ser analisado é se existem meios de informações para os agricultores que possam ajudá-los a aprender coisas novas e estarem mais conectados com o desejo de produzir alimentos, preservando os recursos naturais por meio de práticas agroecológicas.



Conclusões

A pesquisa demonstra que os princípios da agroecologia e as mudanças no processo produtivo são assuntos de interesse das famílias rurais no Rio Grande do Norte. Porém, muitos deles não sabem o que procurar e como podem trazer inovações para a sua realidade. A adoção de práticas agroecológicas se mostra uma inovação de baixa intensidade tecnológica com potencial de dinamizar a economia local, contribuir para a melhoria das condições de vida e para a superação da pobreza e convivência harmônica com o semiárido. Ressalta-se ainda a importância de maior investimento nas ações das ATER para que atuem em consonância com a agroecologia, impactando de forma positiva na produção de alimentos aliada à preservação e recuperação dos recursos naturais.

Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável** Guaíba: ... São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012.

MELO, Suede Caldas; OLIVEIRA, L.G.; ASSAD, S.R.S. Ater como Mecanismo Indutor de Inovação de Baixa Intensidade Tecnológica. **Anais 56º Congresso da SOBER 2018.**

OLIVEIRA, Luis.Guilherme; MIRANDA FILHO, Reinaldo.; VIEIRA, Ludgero; CALMON, Paulo; ASSAD, Silvia Regina Starling. Agricultura familiar e Semiárido: em Busca da Dinâmica de Inovação. **Anais do XIII Congresso da a Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural do Regional Nordeste.** Juazeiro: SOBER NE, 2018. 9 p. Tema: Dinâmica de desenvolvimento no semiárido.